

**DEFESA DAS UNIVERSIDADES! DEFESA DOS NOSSOS SALÁRIOS!**

## Paralisação e ato em 5/6, em SP, durante a negociação

De acordo com indicativo do Fórum das Seis, o Sintunesp conclama os servidores a participarem da assembleia em sua unidade para avaliar o resultado da negociação e deliberar sobre:

- Paralisação em 5/6, dia da nova negociação com o Cruesp;
- Participação no ato público na mesma data, em SP (em frente à sede do Cruesp), a partir das 9h.

**Se ainda não ocorreu assembleia em seu campus, prazo é até 31/5**

Informe o agendamento e posterior resultado da assembleia para [sintunesp@uol.com.br](mailto:sintunesp@uol.com.br).

## “Ocupa Brasília”: Manifesto gigante de 150 mil pessoas. Que venha uma nova greve geral

O Sintunesp compareceu à Marcha “Ocupa Brasília”, em 24/5, com servidores de vários *campi*. Eles se juntaram às mais de 150 mil pessoas de todo o país que atenderam ao chamado das Centrais Sindicais e foram à capital federal protestar, inicialmente contra as reformas da Previdência e trabalhista e a terceirização, mas também por “Fora, Temer - Diretas, já!”, na esteira das graves denúncias estampadas pela imprensa nos dias que antecederam a Marcha.

Um impressionante aparato militar recepcionou os manifestantes na Esplanada dos Ministérios, composto pela Força Nacional, Tropa de Choque e PM do Distrito Federal, com blindados, cavalaria, cachorros, chuvas de bombas de gás, balas de borracha e até balas letais. Todo este aparato de guerra não foi mostrado pela grande imprensa, que também não mostrou o mar de pessoas que marchavam em Brasília. O que a imprensa fez questão de mostrar foi a ação de pequenos grupos, em reação aos ataques policiais, que atiraram pedras e atearam fogo em alguns locais. A barbárie policial resultou em 49 feridos,



entre eles um homem baleado e um estudante com a mão decepada. A reação do presidente ilegítimo foi a de convocar o Exército para conter as manifestações, alegando “perda de controle” da situação. A medida soou tão mal que foi revogada em seguida.

Na Marcha, os manifestantes pediam novas medidas de luta - a greve geral de 48 horas era a mais citada - em defesa dos direitos sociais e trabalhistas e pelo fim deste governo, com a convocação de eleições diretas.